

MEMORIAL NOSSO BAIRRO, NOSSA ESCOLA TÉCNICA

Cristiane Alves de Freitas Teixeira. Lidiane de Oliveira Souza Barbosa.

Escola Técnica Estadual da Zona Leste do Centro Paula Souza.

liddy.oliveira@yahoo.com.br

Este artigo apresenta uma discussão sobre o projeto Nosso Bairro, Nossa Escola Técnica, como proposta de intervenção através de um memorial, na qual se cruzam o campo da Comunicação e o da Educação - a socialização e disseminação da informação - entendendo que este meio atua como um construtor na formação dos sujeitos sociais. O projeto Nosso Bairro, Nossa Escola Técnica viabiliza a criação de identidade da Escola Técnica da Zona Leste associado à comunidade na qual ela está inserida, o bairro Cidade Antônio Estêvão de Carvalho. O bairro pertence ao distrito de Artur Alvim na cidade de São Paulo, conhecido por abrigar a Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, fundada em 2002 e o Terminal de ônibus A. E. Carvalho que, de acordo com os mapas oficiais da prefeitura fica em área pertencente ao distrito de Itaquera. O nome do bairro é uma homenagem ao banqueiro e empresário Antônio Estêvão de Carvalho (04/06/1885 à 12/11/1949) que atuou em diversos ramos de atividade e colonizou a região. Antônio Estêvão de Carvalho deu origem a muitos bairros a partir da criação e venda de loteamentos na zona leste de São Paulo. Por isso, o bairro recebeu o nome do empresário como uma homenagem, ficando conhecido como Cidade A. E. Carvalho. “É no contexto grupal que nos identificamos com o outro e é nele também que nos diferenciamos deste, e assim construímos a nossa identidade, sendo o grupo condição para a sua manutenção ou metamorfose.” (LANE, 1996). O projeto, através de pesquisa qualitativa e quantitativa, destaca a origem do bairro, principais fatos históricos e mudanças ocorridas ao longo do tempo. Além disso, o trabalho também evidencia a mobilização social da própria comunidade ao brigar pela construção da primeira faculdade tecnológica da Zona Leste ao invés de um presídio como era a proposta original do então governador da época, o Sr. Mario Covas. O levantamento de dados foi realizado em parceria com a instituição CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, criado em 1973 com o objetivo de guardar documentos relevantes a história recente do país, desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação. O instrumento de coleta utilizado foi à entrevista com alunos e moradores antigos da região e o questionário. O objetivo do projeto é alcançado através da formação de um memorial que pretende demonstrar a toda comunidade a história do bairro que se funde a própria história de formação e desenvolvimento da Etec da Zona Leste. Um memorial é constituído do ato de questionar experiências passadas com a intenção de despertar recordações e lembranças e conferir ao presente momento um novo sentido. Como idéia complementar a expectativa do presente trabalho, o memorial será marcado pelas contribuições realizadas por esta etec ao longo dos seus oito anos de existência. Contribuições estas que vão desde a disponibilização de mão-de-obra qualificada para o mercado local até o desenvolvimento de projetos de cunho social aplicados na região. Ato este que se propõe a escrever, rever e se aprofundar na própria história, um exercício de auto-conhecimento, a elevação da própria história para agregar valor a identidade ao evidenciar não apenas os momentos difíceis e as falhas mas também as vitórias e acertos gerando a oportunidade de registrar as adaptações e modificações. Este projeto se dá com a justificativa de elevar a auto-estima dos moradores do bairro, valorizar a região e todo o seu comércio e principalmente proporcionar a comunidade

interna da escola técnica uma identidade social sendo, o conjunto de características próprias e exclusivas que acompanham o grupo, e a identidade cultural que, sabe se reconhecer, se distinguir. Identidade essa que gerará maior notoriedade da escola técnica diante da comunidade interna, local e adjacentes. Sawaia (1996) diz que a descoberta da comunidade fez parte de um movimento mais amplo de avaliação crítica do papel social das ciências e, por conseguinte, do paradigma de neutralidade científica, desencadeados nos anos sessenta (60) e culminado nas décadas de setenta (70) e oitenta (80), quando o conceito de comunidade invadiu, literalmente, o discurso das ciências humanas e sociais. Silva (2003) ainda, afirma que se for a benefício dos homens, a fragmentação dos saberes e das práticas devem ser superadas, talvez não o seja no sentido de uma integração supostamente convergente que pressupõe a totalização das partes num todo transcendente, coerente e harmônico, mas sim, num movimento que possibilita colocar em trânsito a multiplicidade de objetivos, de procedimentos, de saberes e relações de poder, de territórios existentes e cognitivos, de pensamentos, identidades, discursos e afetos, em oposição à segmentação e sedimentação existente. Portanto, conclui-se que, a ciência, o conhecimento técnico e profissional em consonância com a comunidade local deve promover conhecimento do outro e de si mesmo numa visão holística para, a partir deste ponto construir novos saberes sem perder as origens, traços culturais que marcaram a formação da história até aqui.

Palavras-chave: Comunidade. Identidade. Memorial.